

2º LUGAR – ADRIANA SCHWARZ

PROGRAMA SÓCIO CULTURAL – PSC SEXTO CONCURSO LITERÁRIO

TEMA: Quando as crianças crescem e os pais envelhecem.

Todos sabem que tudo tem começo, meio e fim, mas quando penso no tema vida, esse fato se torna cruel. Na fase adulta, não tem quem já não vivenciou ou presenciou o fato de que as crianças se tornam adolescentes ou “aborrecentes” e os avós envelhecem se tornando verdadeiras crianças.

Há alguns anos conheci uma senhora, chamada Marta, de 45 anos que morava com duas filhas adolescentes de 14 e 19 anos e mais uma mãezinha de 69 anos que sentia na pele essa questão.

Havia dias que Marta não sabia quem era mais criança: sua mãe ou sua filha caçula. A filha mais velha estudava em outra cidade, portanto vinha só uma vez por semana e parecia mais compreensiva. Agora a caçula não era moleza!

Como era difícil para Marta observar o quanto a sua mãe, antes a haste forte da bandeira ou o marco da família, de repente se tornar teimosa e malcriada e à medida que suas forças físicas diminuía, parecia que aumentava a força de sua língua, isto é, a rigidez de suas palavras.

Isso sem contar a maravilhosa consciência de sua mãe que insistia em viver no passado, ao passo que no presente nunca se lembrava que dia era hoje. E sempre dizia: “-Os mais velhos sempre tem razão” e os “-Jovens sempre vão quebrar a cara”.

Para piorar, quando ela pedia para sua filha paciência com avó, a jovem delicadamente saía pisando duro e gritando: “-Ela é mais velha, é quem tem que dar o exemplo!”.

Nessa disputa de quem tem razão, sobrava para Marta, como para tantos adultos “meros filhos da razão”, tentar acalmar os ânimos e manter a famosa “paz familiar”. A grande questão era como e por quanto tempo?

Diante disso, ela procurou pesquisar na internet sobre como lidar com essas situações. Encontrou palavras muito bonitas de psicólogos, geriatras, educadores e outros especialistas, mas tudo que entendeu das inúmeras falas, é que são

situações normais do dia-a-dia e que precisa ter paciência tanto com idoso quanto com o adolescente.

Pois é, depois de tudo que pesquisou o que Marta mais queria saber é onde se arruma tanta paciência, pois seu estoque já havia se esgotado!

Na minha opinião, os especialistas em família, em geral, deveriam lembrar que antes de serem profissionais são filhos, pais e futuros avós. Dependendo da fase da vida em que estão, a paciência é a última qualidade que terão. Portanto é necessário descobrir uma técnica ou um remédio que produza paciência nos seres humanos, pois não é fácil ficar no meio de duas gerações tão distintas e que necessitam do mesmo remédio.

Aposto que quando chegar na vez desses especialistas enfrentarem essas situações, nem se lembrarão de ter paciência!

Inscrição nº: 009